



PROJETO EDUCATIVO

2018/2022

*“O que distingue o desenvolvimento do atraso é a aprendizagem.
O aprender a conhecer, o aprender a fazer, o aprender a viver juntos e a viver
com os outros e o aprender a ser constituem elementos que devem ser vistos nas
suas diversas relações e implicações.”*

in Perfil do Aluno, 2017:1

ÍNDICE

	PÁGINA
1. INTRODUÇÃO	3
1.1. Justificação da ação	3
2. PRINCÍPIOS ORIENTADORES E VALORES A PROMOVER	5
3. CONTEXTO E IDENTIDADE	6
3.1. Caracterização do Agrupamento	6
3.1a. Recursos humanos	8
Alunos	8
Educação Inclusiva	9
Serviço de Psicologia e Orientação	9
Pessoal não docente	10
3.1b. Recursos materiais	10
3.2. Organograma	11
3.3. Oferta educativa	13
3.4. Projetos, parcerias, protocolos	13
3.5. Resultados	14
Sucesso	15
Comportamento	17
Provas finais / Exames	17
4. PLANO ESTRATÉGICO - Domínios / Prioridades / Estratégias / Responsáveis	19
ÁREAS PRIORITÁRIAS DE INTERVENÇÃO:	20
4.1. Sucesso Educativo	20
4.2. Ambientes Educativos de Pertença	25
4.3. Participação da Comunidade na Vida da Escola	26
5. OPERACIONALIZAÇÃO E AVALIAÇÃO DO PROJETO EDUCATIVO	28
5.1. Operacionalização	28
5.2. Formas de divulgação	28
5.3. Vigência	28
5.4. Avaliação	28
ANEXO I - Critérios gerais para constituição de turmas	29
ANEXO II - Critérios gerais para elaboração de horários	32
ANEXO III - Operacionalização das Aprendizagens Essenciais	35
ANEXO IV - Estratégia de Educação para a Cidadania do Agrupamento	36

1. INTRODUÇÃO

O projeto Educativo conjuga variáveis como o contexto, experiências/vivências, intencionalidades educativas e orientações provenientes da tutela.

O Plano Estratégico tem como princípio, orientar o quadro de referência para a avaliação externa das escolas e consiste na intervenção em três áreas prioritárias: o sucesso educativo, o ambiente educativo de pertença e a participação da comunidade na vida da escola. No término, é apresentado a operacionalização e avaliação do Projeto.

1.1. Justificação da ação

Este é o Projeto Educativo do Agrupamento de Escolas Morgado de Mateus para o quadriénio 2018-2022. Devido a mudanças conjunturais como os Resultados da Avaliação Externa; o Plano de Melhoria; o Plano de Acção Estratégica submetido e aprovado pelo Ministério de Educação; a Atividade de Acompanhamento Educativa (IGEC); os Resultados das Provas de Aferição Nacionais e os resultados internos do Agrupamento; o Acompanhamento do desenvolvimento do currículo a partir dos dados da avaliação externa, com o objetivo de diagnosticar, bem como a síntese das medidas a implementar e desenvolver, serviram de base às ações que já tinham sido iniciadas Estes documentos resultam de longas reflexões e conclusões consistente e por isso não foram aqui dissociados.

Será a partir do Referencial curricular para a construção das Aprendizagens Essenciais (AE) em articulação com o Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória, a Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania (ENEC) que integra um conjunto de direitos e deveres que devem estar presentes na formação da cidadania das crianças e dos jovens portugueses, que este Projeto Educativo resultará, imprimimos nele uma maior maturidade, uma vez que o corpo docente tem vindo a adquirir formação em áreas basilares, de um órgão de gestão e de um Agrupamento mais estável, mais assertivo, no que diz respeito ao objetivos que pretende atingir. Estamos conscientes que toda a mudança implica empenho, dedicação, e trabalho, mas a nossa intenção é a de “servir” todos os que de nós dependem, para que possam connosco contar. “A referência a um perfil não visa, porém, qualquer tentativa uniformizadora, mas sim criar um quadro de referência que pressuponha a liberdade, a responsabilidade, a valorização do trabalho, a consciência de si próprio, a inserção familiar e comunitária e a participação na sociedade que nos rodeia.” Concordamos com “os sete pilares que Edgar Morin considera numa cultura de autonomia e responsabilidade.” Tendo em conta que “um perfil de base humanista significa a consideração de uma sociedade centrada na pessoa e na dignidade humana como valores fundamentais.” Guilherme d’Oliveira Martins in Perfil, 2017:1-2.

“A finalidade é a de contribuir para a organização e gestão curriculares e, ainda, para a definição de estratégias, metodologias e procedimentos pedagógico-didáticos a utilizar na prática letiva.” Perfil, 2017:4

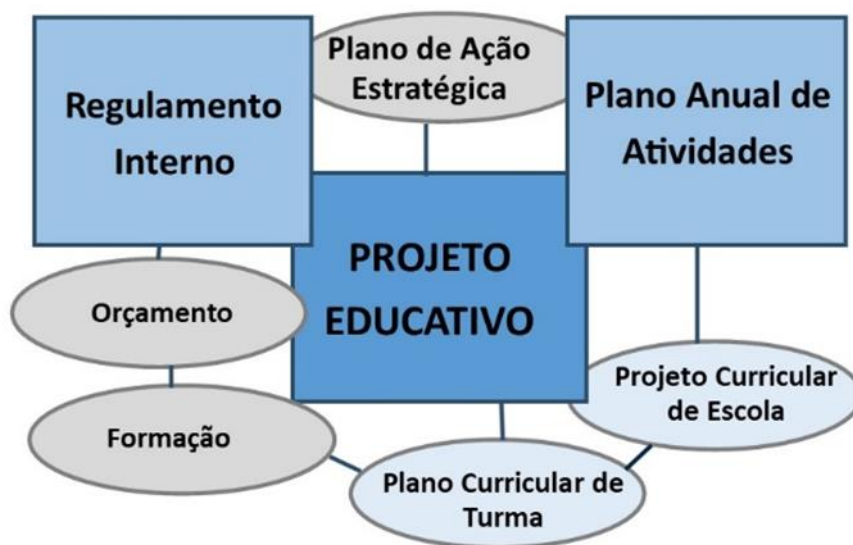
“O Perfil dos Alunos apresenta-se estruturado em Princípios, Visão, Valores e Áreas de Competências. O Perfil dos Alunos configura o que se pretende que os jovens alcancem no final da escolaridade obrigatória, sendo, para tal, determinante o

compromisso da escola e de todos os que lá trabalham, a ação dos professores e o empenho das famílias e encarregados de educação.” Ibid:5

“Deve ser visto como um referencial educativo, de uma intencionalidade política assumida para todos, mas em que cada competência, a adquirir por todos, deverá ser equacionada e trabalhada tendo em conta contextos históricos, sociais, culturais, tecnológicos e científicos de cada situação.” (Roldão, e outros,2017:7). É fundamental a mudança de paradigma, que haja inclusão de todos os alunos, que todos tenham direito a aprender, a melhoria não apenas sustentada em números, mas das aprendizagens.

“O pressuposto curricular básico é de que as AE correspondem ao que deve/pode ser aprendido por TODOS (porque a todos é necessário socialmente e porque é requerido pela própria sociedade - bases da legitimação social do currículo)”. (Ibid:8-9)

Estaremos atentos aos “documentos curriculares de todas as disciplinas e áreas, numa perspetiva de currículo futuro, atualizada pelos referentes internacionais (Projeto Educação 2030, OCDE, 2016; Repensar a Educação, UNESCO, 2016; Resumo de Políticas, UNESCO, 2017) que tendem, no plano das reconfigurações em curso noutros países, a evoluir para um formato menos prescritivo mas mais orientativo.” (Ibid:4)



(Adaptado de “Autonomia e Flexibilidade Curricular - Propostas e Estratégias de Ação (Ensino Básico e Ensino Secundário)” de Ariana Cosme)

2. PRINCÍPIOS ORIENTADORES E VALORES A PROMOVER

Os Princípios, as Áreas de Competência e os Valores definidos no Perfil dos alunos à saída da escolaridade obrigatória confluem para a formação do indivíduo como cidadão participativo, iniciando o caminho do exercício da cidadania ao longo da vida, integrados na Estratégia de Educação para a Cidadania do Agrupamento (cf. Anexo IV). Por sua vez, as Aprendizagens Essenciais elencam os conhecimentos, as capacidades e as atitudes a desenvolver por todos os alunos, conducentes ao desenvolvimento das competências inscritas no Perfil dos alunos à saída da escolaridade obrigatória (PA), no quadro de um processo de promoção da autonomia e flexibilidade curricular. ENSINO BÁSICO E ENSINO SECUNDÁRIO | CIDADANIA E DESENVOLVIMENTO- Documento de trabalho. ME:2017.

A nossa intervenção, quer ao nível interno quer nas relações com a comunidade, orienta-se pela Integridade (atuando com honestidade e correção); pelo Respeito (reconhecendo a todos o direito à diversidade, individualidade e segurança); pela Humildade (identificando os domínios nos quais somos competentes e solidificando a colaboração nos restantes domínios); pela Solidariedade (cooperando para o bem-estar de cada um); pela Eficiência (atingindo o nosso melhor desempenho, conscientes da limitação de recursos disponíveis); pela Excelência (visando a qualidade); pelo Sentido de Pertença (procurando que todos sintam a escola como uma organização que de todos depende e a todos pertence); pela Responsabilização (numa atitude de reflexão, implicação e desejo de atuar) e pela Inclusão (aceitação e valorização da diferença existente no agrupamento).

3. CONTEXTO E IDENTIDADE

> Caracterização da Zona de influência do Agrupamento

O concelho de Vila real recebeu foral de D. Dinis em 1289, que aqui coloca a sede administrativa e militar da região de Trás-os-Montes, devido à sua localização privilegiada. Foi berço de várias figuras históricas como D. Pedro de Meneses, Diogo Cão, Camilo Castelo Branco, Alves Roçadas ou Carvalho Araújo.

A cidade está situada a cerca de 450 metros de altitude, sobre a margem direita do rio Corgo, um dos afluentes do Douro. Localiza-se num planalto rodeado de altas montanhas, em que avultam as serras do Marão e do Alvão. Dista aproximadamente 85 quilómetros, em linha recta, do Oceano Atlântico, que lhe fica a Oeste, 15 quilómetros do rio Douro, que lhe corre a Sul, e, para Norte, cerca de 65 quilómetros da fronteira com a Galiza, Espanha.

O Concelho de Vila Real, sem prejuízo da feição urbana da sua sede, mantém características rurais bem marcadas. Dois tipos de paisagem dominam: a zona mais montanhosa das Serras do Marão e do Alvão, separadas pela terra verdejante e fértil do Vale da Campeã, e, para o Sul, com a proximidade do Douro, os vinhedos em socalco. Existem linhas de água que irrigam a área do Concelho, com destaque para o Rio Corgo, que atravessa a Cidade num pequeno mas profundo vale, originando um canhão de invulgar beleza.

O Concelho é constituído por 30 freguesias com uma população que ronda os 51850 habitantes, para uma área de cerca de 370 km² (dados censos 2011 para a população residente).

A zona escolar do agrupamento compreende a Zona Este do rio Corgo e as freguesias de Aباças, Andrães, Arroios, Folhadela, Guiães, Mateus, Nogueira e Ermida, Mouços e Lames, São Tomé do Castelo e Justes, e partes das freguesias de Vila Real.

A caracterização social do meio escolar é semelhante à de todo o concelho. Na cidade existe uma forte presença do setor terciário muito ligada ao setor público e a empresas representadas na região. Na região rural existe ainda população ligada ao setor agrícola que cada vez mais é uma segunda fonte de rendimento dos agregados familiares. O cultivo predominante é a vinha, havendo alguns agregados das freguesias próximas do agrupamento vocacionados para produtos hortícolas que vendem no mercado da cidade. O setor florestal tem também algum peso na economia assim como o da construção civil.

Existem agregados em que os progenitores trabalham no estrangeiro, facto que tem aumentado nos últimos anos.

Relativamente à escolarização da população escolar do concelho, conforme os dados mais recentes publicados pelo INE em 2012 (expressos na Tabela 1), a quase totalidade da população em idade pré-escolar frequenta o jardim de infância.

O ensino básico e secundário são oferta educativa a crianças e jovens de outros concelhos, principalmente os limítrofes. Tal facto está expresso na taxa bruta de escolarização acima dos 100%, número que supera os 200% no ensino secundário.

As taxas de retenção no ensino básico são reduzidas no primeiro ciclo, contudo no 3º ciclo esta taxa atinge um nível significativo de quase 10%.

Contudo o fator mais preocupante é a percentagem de alunos que não frequenta ou não conclui o ensino secundário que está próxima dos 20%.

Taxa bruta de pré-escolarização	Taxa bruta de escolarização		Taxa de retenção e desistência no ensino básico			Taxa de transição/conclusão no ensino secundário			Relação de feminidade no ensino secundário	
	Ensino básico	Ensino secundário	Total	1º Ciclo	2º Ciclo	3º Ciclo	Total	Cursos gerais/científico-humanísticos		Cursos vocacionais
97,4	145,9	220,1	3,7	1,1	2,2	8,1	82,2	80,5	86,1	47,8

Tabela 1 - Indicadores de educação de Vila real 2009/2010, publicados pelo © INE, I.P., Portugal, 2011.

> Historial do Agrupamento

1984 - Começou a funcionar a 2/11/1984, a então Escola Preparatória nº2 de Vila Real com alunos apenas do 2º ciclo. Posteriormente, englobou o 3º ciclo passando a chamar-se Escola C+S Monsenhor Jerónimo do Amaral. A sua identificação foi modificada para Escola EB 2, 3 Monsenhor Jerónimo do Amaral, com a mudança da lei que alterou a toponímia das escolas. A atribuição do nome Monsenhor Jerónimo do Amaral (1859-1944) à Escola não se ficou apenas a dever ao facto de este ser uma figura local, natural da freguesia de Mateus, mas, sobretudo, pelos valores humanitários de solidariedade e dedicação à educação que nortearam a sua vida e que se integravam na filosofia que a nossa comunidade educativa procurava implementar e transmitir na sua ação educativa. Homem culto e solidário, Monsenhor Jerónimo do Amaral devotou grande parte da sua vida a atos beneméritos, distribuindo a sua fortuna.

1986 - O dia 1 de Outubro de 1986 assinala o início do primeiro ano letivo, apenas com o Ensino Básico, da Escola Secundária nº 3, tendo o Ensino Secundário começado logo no ano letivo seguinte. A Comissão Instaladora considerou necessário encontrar um «patrono». Após alguns reveses, a escolha acabou por recair no Morgado de Mateus, designação esta que permanece até à atualidade.

1999 - No ano letivo 1999/2000, as necessidades resultantes do desenvolvimento da autonomia das escolas levou a comunidade educativa a empenhar-se na criação de sistemas organizativos adequados e compatíveis com o novo regime de autonomia, administração e gestão (Dec. Lei 115-A/98). Neste sentido, ocorreu a formação de dois Agrupamentos Horizontais - Agrupamento Horizontal de Escolas da Sr.ª da Pena, com sede em Mateus, e o Agrupamento Horizontal de Escolas Viladouro, com sede na Escola nº 7 de Vila Real - Araucária. Esta reforma encerrou as anteriores Delegações Escolares Concelhias que superintendiam a nível administrativo as escolas básicas do 1º ciclo e os jardins de infância existentes por todo o território concelhio.

2003 - No ano letivo 2003/2004, dando cumprimento às orientações constantes no Despacho n.º 13 313/2003, nomeadamente à racionalização de meios e ao favorecimento de um percurso sequencial e articulado dos alunos abrangidos pela escolaridade obrigatória, numa área geográfica, foi feita a agregação dos dois Agrupamentos Horizontais de Escolas com a Escola EB 2,3 Monsenhor Jerónimo do Amaral, a qual passou a ser a escola sede do novo Agrupamento Vertical de Escolas Monsenhor Jerónimo do Amaral, constituído inicialmente por 50 escolas. Pela primeira vez surge uma unidade administrativa escolar que agrega a educação de infância e 1º ciclo aos 2º e 3º ciclos.

2011 - Após obras de requalificação (ampliação e remodelação), surge o Centro Escolar da Araucária, no espaço da antiga Escola nº 7 de Vila Real, construída na década de 70 do século anterior. O antigo edifício remodelado recebeu os alunos das Escolas de Mateus nº 1 e de Mateus nº 2, entretanto encerradas. Este centro passou a ter capacidade para responder à procura crescente com o aumento da população nesta zona da cidade.

2012 - Após nova legislação, que pretendia incluir o ensino secundário em agrupamentos de ensino básico, decidiu o Ministério da Educação fundir o Agrupamento

Total de alunos	276	513	274	434	376	283	549	245	448	377
Escalão A	17	122	58	94	70		123	62	102	60
	6,2%	23,8%	21,2%	21,7%	18,6		22,4%	25,3%	22,8%	15,9%
Escalão B	19	109	45	87	58		110	44	88	46
	6,9%	21,2%	16,4%	20%	15,4		20%	18%	19,6%	12,2%

Tabela 4 - Número de alunos, por ciclo, apoiados pela ASE

> EDUCAÇÃO INCLUSIVA

O Agrupamento dispõe de quatro docentes especializados (grupo 910) pertencentes ao quadro do agrupamento.

Em cumprimento do Decreto-Lei nº 54/2018 de 6 de julho, artigo 35º foi constituída a Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva.

Ter o currículo e as aprendizagens de todos os alunos como foco central, valorizando a diversidade de alunos que constitui a nosso agrupamento, é um dos objetivos a cumprir com este PE. A identificação de barreias à aprendizagem e a procura de respostas diversificadas para as ultrapassar, tendo como base o desenho universal e a abordagem multinível, tem sido o foco da nossa atuação. Priorizar a intervenção, é ter a garantia de que todos os alunos podem atingir as metas previstas no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória, mesmo que o façam através de percursos diferenciados, respeitando o ritmo de cada um, com vista ao sucesso educativo.

> SERVIÇO DE PSICOLOGIA E ORIENTAÇÃO - SPO

O Serviço de Psicologia e Orientação (SPO) do Agrupamento assegura o acompanhamento do aluno ao longo do processo educativo e apoia o desenvolvimento do sistema de relações interpessoais no interior da escola e entre a comunidade.

Desta forma, a intervenção do Serviço de Psicologia é feita em três níveis:

- (1) Intervenção universal, de cariz promocional e preventivo, dirigida a todos os participantes no contexto educativo (por exemplo, acções de prevenção de comportamentos de risco, promoção de relacionamentos interpessoais saudáveis);
- (2) Intervenção seletiva e focalizada, dirigida a grupos-alvo que necessitem de algum apoio específico (por exemplo, desenvolvimento de programas de orientação vocacional, programas de promoção de métodos e hábitos de estudo);
- (3) Intervenção intensiva, de natureza remediativa, dirigida a alunos que necessitem de apoio individualizado (por exemplo, alunos com perturbações específicas de aprendizagem).

O trabalho do Psicólogo pode ser realizado através de uma prestação de serviços direta ou indireta, tendo como destinatários quer as pessoas que participam no contexto educativo específico (alunos, docentes), quer as pessoas que atuam nos contextos mais alargados (famílias, serviços da comunidade). É elemento permanente da equipa da EMAEI, participando ativamente na reflexão sobre todos os alunos levados à equipa, no âmbito do DL 54/2018.

> PESSOAL NÃO DOCENTE

O quadro de pessoal não docente é constituído por 49 assistentes operacionais, 11 assistentes técnicos, 5 cozinheiras e 1 chefe de Serviços Administrativos.

	Pré-escolar	1º Ciclo	2º Ciclo	3º Ciclo / Secundário	TOTAL
Chefe de Serviços Administrativos	-	-	-	1	1
Assistentes técnicos	-	-	-	11	11
Cozinheiras	-	-	-	5	5
Assistentes operacionais	4	7	17	21	49
Total	4	7	17	38	66

Tabela 5 - Pessoal não docente do Agrupamento por ciclo

3.1b. Recursos materiais²

O agrupamento dispõe dos recursos materiais que, a seguir, se discriminam.

ESCOLA/JARDINS ESCOLA /EB1	Nº PAVILHÕES/TOTAL DE SALAS	GABINETE DA DIREÇÃO/COORDENAÇÃO	BIBLIOTECA	LABORATÓRIOS/ SALAS DE INFORMÁTICA	PAVILHÃO DE EDUCAÇÃO FÍSICA/BALNEÁRIOS	REFEITÓRIO/BAR	COZINHAS/COPA	RÁDIO ESCOLA	SALA DE EXPRESSÕES/EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA	PAPELARIA/REPROGRAFIA	GABINETE DE DT	AUDITÓRIO /SALA MULTÍTIPOS	SANITÁRIOS MASCULINO E FEMININO	GABINETE APOIO AOS ALUNOS, NEE, SPO., PES	ARRUMOS/DESPENSA ALIMENTOS	SERVIÇOS ADMINISTRATIVOS/SASE	CAMPOS DESPORTIVOS EXTERIORES	SALA DE CONVÍVIO	SALA DE ISOLAMENTO	SALA DOS PROFESSORES	PORTARIA	PARQUE INFANTIL
Escola Sede Morgado Mateus	5/25	1	1	4/2	1/2	0/1	1	1	2	1	1	10	1	5	1	2	1	0	1	1	0	
Escola Mons. J. Amaral	4/24	1	1	3/1	1/2	1/1	1	1	5	1	1	8	1	4	1	2	1	0	1	1	0	
EB1/JI nº7 Vila Real	1/15	1	1	0	0	1/0	1	0	0	0	0/1	10	1	2/1	1	1	0	0	1	1	1	
EB1/JI Mouços	1/11	1	1	0	1/2	1/0	1	0	0	0	1	0/2	9	0	2	0	1	2	1	1	1	
E.B. do Douro/JI	1/15	1	1	0	0	1/0	1/1	0	0	0	1	0	13	2	3/2	1/0	1	0	0	1	1	

Tabela 6 - Espaços Físicos/Equipamentos do agrupamento

² Não serão referidos os JI cujo encerramento está previsto.

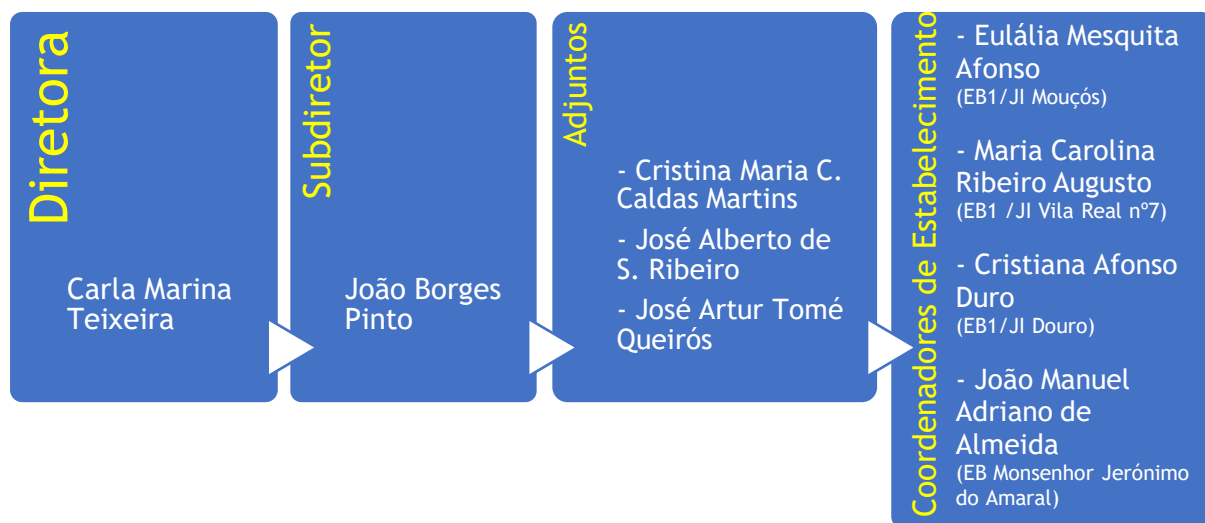
> Recursos - comunicação

As escolas referidas na tabela anterior dispõem de rede Wireless; rede Intra-Net; projetor multimédia; quadro interativo e um computador por sala no mínimo.

A plataforma Moodle e os sumários eletrónicos funcionavam nas escolas Monsenhor Jerónimo do Amaral e Morgado de Mateus e no ano letivo 2017/2018 foram implementados em todos os Centros Escolares.

3.2. Organograma

> Composição da equipa da direção



> Composição do Conselho Pedagógico



> Composição do Conselho Administrativo



> Composição do Conselho Geral



3.3. Oferta educativa

- Ensino Secundário:
 - > Cursos Regulares:
Ciências e Tecnologias
Línguas e Humanidades

 - >Cursos Profissionais:
Técnico Auxiliar de Saúde
Técnico de Multimédia
Técnico em Animação de Turismo

- Atividades de Enriquecimento Curricular no 1º Ciclo:
 - Ensino do Inglês;
 - Atividade Física e Desportiva;
 - Atividades Lúdico- Expressivas.

3.4. Projetos, parcerias, protocolos

> Projetos

O agrupamento tem vindo a desenvolver projetos no âmbito de: Biblioteca Escolar; Promoção Educação para a Saúde (PES); Desporto Escolar (DE); Ensino Articulado da Música; Segurança Escolar (SE); Plano Nacional de Leitura (PNL); Clube de Leitura e Voluntariado (CLV); Eureka; Filosofia para Crianças; Ciência Viva; Coro Gerações Morgado; Morgado Mais Sucesso; entre outros.

> Parcerias, protocolos

As parcerias/protocolos são condição essencial para um processo de ensino-aprendizagem bem-sucedido. O estabelecer de parceria sempre foi considerado importante, mas essa importância ganha particular relevância no atual conceito de escola.

O agrupamento desenvolve parcerias com as seguintes entidades: Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro (UTAD); Município de Vila Real; RBVR(Rede de Bibliotecas de Vila Real);RBE(Rede de Bibliotecas Escolares);Sport Lisboa e Benfica; NERVIR; Cáritas; Instituto Português do Desporto e Juventude (IPDJ); Escola Segura (PSP e GNR); Sport Clube de Vila Real; Centro Comercial- Nosso Shopping; Teatro de Vila Real; UCC Mateus/ACES Douro Norte; Ginásio Clube de Vila Real; Rádio Universidade FM; Associação de Futebol de Vila Real; Centro Hospitalar de Trás-os-Montes e Alto Douro, EPE; Bombeiros voluntários da Cruz Verde; Conservatório Regional de Música de Vila Real; Biblioteca Municipal de Vila Real; entre outras.

Algumas parcerias/protocolos foram estabelecidos no âmbito da Formação em Contexto de Trabalho: Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro (UTAD); Multilayer; InforMenu-Informática e Telecomunicações; CHIP 7; Gráfica Dom Texto; MINFO; Projectacon; APCVR; RealSP - Informática, Internet e Serviços; J.M.E. - Gabinete Técnico de Informática, Lda.; Centro Hospitalar de Trás-os-Montes e Alto Douro, EPE. Museu da Vila Velha; Município de Vila Real; Conservatório Regional de Música de Vila Real; Centro de Ciência de Vila Real; Espaço Miguel Torga; Hotel Mira Corgo; Hotel Miraneve; Parque de Campismo de Vila Real; Casa de Mateus; Clínica Médica dos Descobrimentos; Clínica Real Pé; Clínica Dentária Clíduro; Clínica Dentária Dr. Daniel Azevedo; Clínica de Reabilitação Física - Medicando; Clínica Dentária Dentalgafi; Lar de Santo António; Douricor; Zeni4media; Centro Ciência de Vila Real; Letras Dinâmicas -

(Voz de Trás os Montes); Minfo; Manosgráfica; Lateral Stúdios; Infotátil; Minerva Transmontana; Foto Márius.

3.5. Resultados (2016/2017)

> SUCESSO

> SUCESSO ESCOLAR POR CICLO - ENSINO BÁSICO

No Ensino Básico, o sucesso escolar foi elevado em todos os ciclos, sendo superior a 95% no 1º e no 2º, mas ligeiramente inferior no 3º (94,99%).

	Alunos	Com níveis <3 ou <Sat	% Insucesso	% Sucesso
1º CEB	485	12	2,47	97,53
2º CEB	263	13	4,94	95,06
3º CEB	399	20	5,01	94,99
	1147	45	4,14	95,86

Tabela 7 - Sucesso escolar por Ciclo de escolaridade em 2016/2017

> SUCESSO ESCOLAR POR ANO DE ESCOLARIDADE

Os anos de escolaridade em que se verifica menor sucesso são o 9º ano (93,53%) e o 7º ano (93,85%). Segue-se o 5º ano (94,31%).

	ENSINO BÁSICO			
	Alunos	Com níveis <3 / <Sat	% Insucesso	% Sucesso
1º	126	0	0,00	100,00
2º	121	2	1,65	98,35
3º	111	5	4,50	95,50
4º	127	5	3,94	96,06
5º	123	7	5,69	94,31
6º	140	6	4,29	95,71
7º	130	8	6,15	93,85
8º	130	3	2,31	97,69
9º	139	9	6,47	93,53

Tabela 8 - Sucesso escolar por ano de escolaridade em 2016/2017

> SUCESSO ESCOLAR POR DISCIPLINA, POR CICLO (%) - 1º CICLO

No 1º ciclo, apesar de ser superior a 90% a todas as disciplinas, o menor sucesso verifica-se a Português e a Matemática.

DISCIPLINA	1º ano				2º ano				3º ano				4º ano			
	Alunos	<Sat.	% Insucesso	% Sucesso	Alunos	<Sat.	% Insucesso	% Sucesso	Alunos	<Sat.	% Insucesso	% Sucesso	Alunos	<Sat.	% Insucesso	% Sucesso
Português	126	9	7,14	92,86	136	6	4,41	95,59	111	6	5,41	94,59	116	8	6,90	93,10
Matemática	126	6	4,76	95,24	136	6	4,41	95,59	111	6	5,41	94,59	116	11	9,48	90,52
Estudo do Meio	126	1	0,79	99,21	136	2	1,47	98,53	111	3	2,70	97,30	116	2	1,72	98,28
Expressões	126	0	0,00	100,00	136	1	0,74	99,26	111	5	4,50	95,50	116	0	0,00	100,00

Tabela 9 - Sucesso escolar por disciplina 1º ciclo em 2016/2017

> SUCESSO ESCOLAR POR DISCIPLINA, POR CICLO (%) - 2º CICLO

No 2º ciclo, a disciplina que regista menor sucesso é História e Geografia de Portugal (87,50%), logo seguida de Matemática (88,14%). As restantes estão com taxas de sucesso entre os 94% e os 100%.

DISCIPLINA	Alunos	<3	% Insucesso	% Sucesso
Português	253	13	5,14	94,86
Inglês	250	13	5,20	94,80
História e Geografia de Portugal	256	32	12,50	87,50
Matemática	253	30	11,86	88,14
Ciências Naturais	254	9	3,54	96,46
Educação Visual	256	6	2,34	97,66
Educação Tecnológica	246	5	2,03	97,97
Educação Musical	245	3	1,22	98,78
Instrumento	10	0	0,00	100,00
Formação Musical	10	0	0,00	100,00
Classe Conjunto	10	0	0,00	100,00
Educação Física	255	0	0,00	100,00
Educação Moral e Religiosa Católica	150	1	0,67	99,33
Educação Cívica	256	4	1,56	98,44

Tabela 10- Sucesso escolar por disciplina 2º ciclo em 2016/2017

> SUCESSO ESCOLAR POR DISCIPLINA, POR CICLO (%) - 3º CICLO

No 3º ciclo, as disciplinas com menor sucesso são Matemática (75,06%), CFQ (89,84%), Inglês (90,80%) e Francês (91,51%). As restantes disciplinas apresentam uma taxa de sucesso superior a 93%.

DISCIPLINA	Alunos	<3	% Insucesso	% Sucesso
Português	403	26	6,45	93,55
Inglês	402	37	9,20	90,80
Espanhol	127	1	0,79	99,21
Francês	259	22	8,49	91,51
História	383	17	4,44	95,56
Geografia	384	17	4,43	95,57
Matemática	401	100	24,94	75,06
Ciências Naturais	384	19	4,95	95,05
Ciências Físico-Químicas	384	39	10,16	89,84
Música	122	0	0,00	100,00
Classe Conjunto	16	0	0,00	100,00
Formação Musical	16	1	6,25	93,75
Instrumento	16	0	0,00	100,00
Educação Visual	381	5	1,31	98,69
Educação Tecnológica	121	0	0,00	100,00
Tecnologias de Informação e Comunicação	243	2	0,82	99,18
Educação Física	403	1	0,25	99,75
Educação Moral e Religiosa Católica	261	0	0,00	100,00
F. Cívica	386	1	0,26	99,74

Tabela 11 - Sucesso escolar por disciplina 3º ciclo em 2016/2017

> SUCESSO ESCOLAR POR DISCIPLINA, POR CICLO (%) - SECUNDÁRIO

No ensino secundário, as disciplinas que registaram menor taxa de sucesso foram Geografia A (68,15%) seguida de Francês II (78,57%), de Física e Química A (80,36%), Alemão III (80,39%) e Matemática A (83,44%), estando as restantes acima dos 85%.

DISCIPLINA	Alunos	<10	% Insucesso	% Sucesso
Apl. Infor	16	0	0,00	100,00
Biologia/Geologia	112	5	4,46	95,54
Biologia	34	0	0,00	100,00
Educação Física	227	1	0,44	99,56
EMRC	27	0	0,00	100,00
Filosofia	156	17	10,90	89,10
Fis/Química	112	22	19,64	80,36
Física	15	0	0,00	100,00
Química	15	0	0,00	100,00
Geografia A	44	14	31,82	68,18
Geografia C	17	0	0,00	100,00
História	59	8	13,56	86,44
Alemão III	51	10	19,61	80,39
Inglês I	129	11	8,53	91,47
Matemática	163	27	16,56	83,44
MACS	3	0	0,00	100,00
Português	226	26	11,50	88,50
Psicologia B	47	0	0,00	100,00
Francês II	14	3	21,43	78,57

Tabela 12 - Sucesso escolar por disciplina secundário em 2016/2017

> QUALIDADE DO SUCESSO ESCOLAR - COMPORTAMENTO DE EXCELÊNCIA

No ensino básico, o ano que registou maior qualidade de sucesso escolar foi o 6º ano, com 29,6% dos alunos propostos, logo seguido do 5º, com 27,2% dos alunos,

No ensino secundário, foi no 12ª ano que se verificou a maior percentagem de alunos propostos, 21,1%.

Tendo esta qualidade sido premiada com a atribuição de diplomas de “Comportamento de Excelência e Comportamento Meritório”.

Ensino Básico			
	Alunos	≥ 4,5	%
4º ano	175	19	10,86
5º ano	125	34	27,2
6º ano	142	42	29,6
7º ano	135	22	16,3
8º ano	149	26	17,4
9º ano	139	15	10,8
Total	882	128	14,5
Ensino Secundário			

	Alunos	≥ 17,5	%
10º ano	74	7	9,4%
11º ano	100	10	10%
12º ano	76	16	21,1%
Total	250	33	13,2%

Tabela 13 - Qualidade do sucesso escolar por ano em 2016/2017

> COMPORTAMENTO

> COMPORTAMENTO E DISCIPLINA

Não foram registados sinais graves de indisciplina em 2016/2017. A maioria das participações disciplinares apontava para agressividade verbal no relacionamento entre alunos, pelo que será fundamental trabalhar as relações interpessoais e os valores inerentes a uma convivência social sã e propiciadora de um ambiente favorável à aprendizagem, a saber: o respeito, a responsabilidade, a cooperação, a solidariedade, entre outros.

> PROVAS FINAIS / EXAMES

> RESULTADOS DO ENSINO BÁSICO (1ª CHAMADA) - EM PERCENTAGEM

Em 2017 os resultados das provas finais de 9º ano, foram inferiores à média nacional nas duas disciplinas.

DISCIPLINAS	9º ANO		
	Média Nacional	Nº de alunos / provas do AEMM	Média AEMM
Língua Portuguesa	58	124	55,18
Matemática	53	124	39,78

Tabela 14 - Resultados do Ensino Básico (1ª chamada) final de ciclo em 2016/2017

> RESULTADOS DO ENSINO SECUNDÁRIO (1ª FASE ALUNOS INTERNOS) - EM PONTOS

Analisando os resultados dos exames nacionais do ensino Secundário, verifica-se que a média do Agrupamento é inferior à nacional na maioria das disciplinas. O maior desvio regista-se nas disciplinas de Biologia e Geologia (12 pontos) e de Geografia A (11 pontos). Na disciplina de Filosofia a média foi superior em 27 pontos.

A média mais baixa verificou-se na disciplina de Biologia e Geologia com 91 pontos.

Disciplinas	Média Nacional	Média AEMM	Nº de alunos internos (para aprovação)
Português	111	106	72
Matemática A	115	111	48
Biologia / Geologia	103	91	54
Física e Química A	99	93	54
Geografia A	110	99	12

História A	103	98	17
Alemão	118	122	13
Filosofia	107	134	18
Média	108	103	288

Tabela 15 - Resultados do Ensino Secundário (1ª fase) em 2016/2017

> RESULTADOS FINAIS APÓS PROVA FINAL - 2016/2017 - 9º ANO

Analisando os resultados finais de 9º ano, verifica-se que a média da classificação final do 3º período é superior à média da classificação na prova final, quer a Português quer a Matemática, com uma discrepância de 0,45 e 0,83 respetivamente. Verifica-se ainda que 3 alunos viram a sua classificação final descer a Português e 23 a Matemática após a classificação da prova final.

Turma	N.º alunos	Português					Matemática				
		A Média da classif. final do 3ºP	B Média da classif. na Prova Final	Média da classif final após a Prova Final	A-B	Alunos cuja CF desceu após a classif. da Prova Final	A Média da classif. final do 3ºP	B Média da classif. na Prova Final	Média da Classif final após a Prova Final	A-B	Alunos cuja CF desceu após a classif. da Prova Final
9A	21	2,8	2,1	2,71	0,7	2	2,42	1,95	2,38	0,47	1
9B	23	3,17	3	3,17	0,17	0	2,78	2,09	2,74	0,69	1
9C	22	3,36	2,73	3,32	0,63	1	3,32	2,13	2,95	1,19	8
9D	23	3	2,52	3	0,48	0	3,04	1,70	2,57	1,34	10
9E	26	3,23	2,69	3,23	0,54	0	2,88	2,31	2,85	0,57	1
9F	27	2,78	2,6	2,78	0,18	0	2,81	2,11	2,74	0,7	2
TOTAL	142	3,06	2,61	3,04	0,45	3	2,88	2,05	2,71	0,83	23

Tabela 16 - Resultados finais da prova - 9º ano

Observações:

1. Apenas cinco alunos não foram aprovados como consequência dos resultados das provas finais.
2. A média total não reflete a média individual por alunos, mas a média por turma.

4. PLANO ESTRATÉGICO DE AÇÃO

Domínios / Prioridades / Estratégias / Responsáveis

> Áreas prioritárias de intervenção:

- 4.1. Sucesso Educativo
- 4.2. Ambientes Educativos de Pertença
- 4.3. Participação da Comunidade na Vida Escolar

Não descurando o que atrás está explicitado ficará aqui prevista a nossa ação sobre a flexibilização curricular a partir do ano letivo de 2018/2019 de acordo com a Lei. Realizaremos as adequações previstas de acordo com os anos de escolaridade.

Perfil-Competências

Linguagens e textos- utilização eficaz dos códigos que permitem exprimir e representar conhecimento em várias áreas do saber, conduzindo a produtos linguísticos, musicais, artísticos, tecnológicos, matemáticos e científicos.

Informação e comunicação - dizem respeito à seleção, análise, produção e divulgação de produtos, de experiências e de conhecimento, em diferentes formatos.

Raciocínio e resolução de problemas- as competências na área de *Raciocínio* dizem respeito aos processos lógicos que permitem aceder à informação, interpretar experiências e produzir conhecimento. As competências na área de *Resolução de problemas* dizem respeito aos processos de encontrar respostas para uma nova situação, mobilizando raciocínio com vista à tomada de decisão, à construção e uso de estratégias e à eventual formulação de novas questões.

Pensamento crítico e pensamento criativo-requerem observar, identificar, analisar e dar sentido à informação, às experiências e às ideias e argumentar a partir de diferentes premissas e variáveis.

Relacionamento interpessoal-dizem respeito à interação com os outros, que ocorre em diferentes contextos sociais e emocionais.

Desenvolvimento e autonomia pessoal-dizem respeito aos processos através dos quais os alunos desenvolvem confiança em si próprios, motivação para aprender, autorregulação, espírito de iniciativa e tomada de decisões fundamentadas, aprendendo a integrar pensamento, emoção e comportamento, para uma autonomia crescente.

Bem-estar, saúde e ambiente - dizem respeito à promoção, criação e transformação da qualidade de vida do indivíduo e da sociedade.

Sensibilidade estética e artística- dizem respeito a processos de experimentação, de interpretação e de fruição de diferentes realidades culturais, para o desenvolvimento da expressividade pessoal e social dos alunos.

Saber científico, técnico e tecnológico-dizem respeito à mobilização da compreensão de fenómenos científicos e técnicos e da sua aplicação para dar resposta aos desejos e necessidades humanos, com consciência das consequências éticas, sociais, económicas e ecológicas.

Consciência e domínio do corpo-dizem respeito à capacidade do aluno compreender o corpo como um sistema integrado e de o utilizar de forma ajustada aos diferentes contextos.

As áreas de competências são complementares e a sua enumeração não pressupõe qualquer hierarquia interna entre as mesmas. Nenhuma delas, por outro lado, corresponde a uma área curricular específica, sendo que em cada área curricular estão necessariamente envolvidas múltiplas competências, teóricas e práticas. Pressupõem o desenvolvimento de literacias múltiplas, tais como a leitura e a escrita, a numeracia e a utilização das tecnologias de informação e comunicação, que são alicerces para aprender e continuar a aprender ao longo da vida.

Aprendizagens Essenciais

Conhecimentos

Conhecimento disciplinar
 Conhecimento intradisciplinar
 Conhecimento prático

Capacidades

Capacidades cognitivas e metacognitivas
 Capacidades sociais e emocionais
 Capacidades físicas e práticas

Atitudes e valores

(face ao conhecimento e à formação cidadã)

Operacionalização-ação

Apresentação do racional específico da disciplina

Tradução das dimensões do PA, nas AE de cada disciplina/ano, num conjunto de descritores personalizados relativos a capacidades e atitudes a promover nos alunos

Seleção, por ano/área das aprendizagens essenciais da disciplina

Explicitação de ações de ensino associadas aos descritores do Perfil dos Alunos

Prever a possibilidade e a necessidade de operacionalizar as estratégias de modo específico, tendo em vista a sua contribuição para diferentes dimensões do Perfil dos Alunos

-Utilizar sempre como referência os descritores operativos (cf. Anexo III)

4.1. Sucesso Educativo

SITUAÇÃO DESEJADA			
DOMÍNIOS	PRIORIDADES	ESTRATÉGIAS	RESPONSÁVEIS
Resultados	Promover o sucesso	Desenvolver processos diferenciados e flexíveis de ensino-aprendizagem. Manter os planos de apoio às disciplinas com maiores índices de dificuldade - Morgado mais Sucesso, Oficinas de Aprendizagem. Procurar garantir a manutenção dos professores durante o percurso dos alunos no 1º ciclo e dos conselhos de turma durante os 2º e 3º ciclos. Distribuir / utilizar recursos humanos e materiais, de forma adequada às aprendizagens dos alunos em função das suas dificuldades. Utilizar as TIC, laboratórios, recursos materiais e humanos externos.	Direção Coordenadores de Departamento Coordenadores de Ciclo Diretores de Turma Responsáveis de grupo/ano Educadores Professores Professores de educação especial Psicóloga
	Promover a evolução dos resultados internos e externos contextualizados.	Melhorar o insucesso relativo no 6º, 7º, 9º, através de assessorias, apoios educativos e/ou salas de estudo.	Coordenadoras da BE
	Melhorar os índices dos resultados até à média nacional.	Fazer convergir a diferença entre a média da classificação interna e externa, proporcionando mais aulas de Apoio Educativo para preparação de provas finais/exames. Programa Morgado mais Sucesso. Promover o sucesso dos alunos nas disciplinas de Português, Matemática, História, Ciências Físico-Químicas e Inglês.	Coordenadora da PES Coordenadora de projetos Gabinete de apoio ao aluno e à família (GAAF)

	Promover a educação inclusiva que responda às potencialidades, expectativas e necessidades de todos os alunos.	<p>Criar processos de rápida deteção dos alunos em risco ou em situação de insucesso.</p> <p>Disponibilizar, sempre que possível, horas de Apoio Educativo a alunos com dificuldades em acompanhar o currículo.</p>	
<p>Prestação do Serviço educativo</p> <p>>Planeamento e articulação</p>	Promover a gestão flexível e articulada do currículo.	<p>Promover reuniões de articulação de: Coordenadores de Departamento/Grupo/Ano; Docentes do mesmo nível de ensino; Conselhos de turma; Educadores e professores do 1º ciclo; Professores do 1º ciclo e 2º ciclo; Professores de educação especial com todos os docentes; Serviços de Psicologia e Orientação; Professores e coordenadores de projetos.</p>	<p>Direção</p> <p>Coordenadores de Departamento</p> <p>Coordenadores de Ciclo</p> <p>Responsáveis de grupo/ano</p> <p>Educadores</p> <p>Professores</p>
>Práticas de ensino	<p>Contextualizar o currículo com abertura ao meio.</p> <p>Utilizar a informação sobre o percurso escolar dos alunos.</p>	<p>Manter os processos de ensino e aprendizagem, cada vez mais, centrados no aluno e colaborativos.</p> <p>Utilizar metodologias ativas de ensino e de aprendizagem.</p> <p>Utilizar o Programa Oficinas de Aprendizagem, para melhoria não só dos alunos em situação de insucesso como para melhoria da qualidade- Frequentada por alunos indicados, voluntários e alunos com alta performance.</p> <p>Incentivar o trabalho de projeto e as visitas de estudo, tornando os alunos proativos.</p> <p>Realizar pesquisas; investigações; visitas a museus; projetos e clubes.</p> <p>Clarificar, com os alunos, as regras que facilitam e promovem a comunicação, para que o grupo delas se vá apropriando e usando criticamente, para regulação dos processos.</p>	<p>Professores de educação especial</p> <p>Psicóloga</p> <p>Coordenadoras da BE</p> <p>Coordenadora do PES</p> <p>Coordenadora de projetos</p> <p>Gabinete de apoio ao aluno e à família</p> <p>Diretores de Turma</p>
	Regular a coerência entre ensino e avaliação.	Aplicar com rigor os critérios de avaliação definidos nos Departamentos e aprovados em Conselho Pedagógico como regulação entre o ensino e a avaliação.	
	Incentivar o trabalho cooperativo entre docentes.	Promover a convergência de práticas pedagógicas e didáticas.	
	Adequar as atividades educativas e o ensino às capacidades e aos ritmos de aprendizagem das crianças e dos alunos.	<p>Intensificar o trabalho colaborativo entre professores acreditando que este é um forte preditor de boas aprendizagens para os alunos.</p> <p>Realizar reuniões de preparação de todo o material científico e pedagógico, de partilha de saberes, de troca de experiências, de elaboração de material.</p> <p>Diversificar os tipos de registos de observação e avaliação formativa como processo para a melhoria.</p> <p>Gerir uma discussão eficaz e que acolha intervenções pertinentes dos alunos.</p>	

<p>>Monitorização e avaliação do ensino e das aprendizagens</p>	<p>Promover metodologias ativas e experimentais no ensino e nas aprendizagens.</p> <p>Adequar as respostas educativas às crianças e aos alunos através de diferentes níveis de intervenção.</p> <p>Melhorar as condições de trabalho e as acessibilidades para os alunos com problemas de mobilidade.</p> <p>Criar mecanismos que visem a exigência e incentivos à melhoria de desempenhos.</p> <p>Valorizar a dimensão artística.</p> <p>Rendibilizar os recursos educativos e o tempo dedicado às aprendizagens.</p> <p>Promover o acompanhamento e supervisão da prática letiva</p>	<p>Comparar dados dos alunos apoiados; verificando se melhoraram os seus desempenhos, se os projetos surtiram o efeito desejado. Acompanhar/monitorizar os processos e os produtos.</p> <p>Criar momentos coletivos, em que toda a turma esteja reunida em torno de um trabalho ou de um tema comum.</p> <p>Promover uma dinâmica de co construção do conhecimento.</p> <p>Construir, com os nossos alunos, uma outra gramática da comunicação.</p> <p>Reforçar ações de promoção da literacia em articulação com as BE</p> <p>Assegurar o apoio de técnicos especializados em diferentes valências: terapia da fala, terapia ocupacional, psicologia, entre outras.</p> <p>Rever/adequar as medidas educativas dos respetivos Relatórios Técnico Pedagógicos e os Programas Educativos Individuais, quando aplicável.</p> <p>Manter e reforçar os equipamentos e/ou adequar espaços físicos que melhorem a acessibilidade a alunos com mobilidade reduzida e/ou limitações.</p> <p>Manter e, se possível, reforçar o equipamento informático e/ou <i>Software</i> específico para alunos que necessitem de diferentes níveis de intervenção.</p> <p>Definir instrumentos promotores de auto e heteroavaliação dos alunos</p> <p>Incentivar os alunos para que integrem os quadros de comportamento de excelência e mérito.</p> <p>Proceder à entrega de diplomas.</p> <p>Comemorar datas de referência nacional e internacional. Participar em concursos, exposições e eventos.</p> <p>Refletir sobre o processo de ensino-aprendizagem e sobre a forma como os alunos reagem a novos conteúdos e até aos novos programas. À diversificação de instrumentos e metodologias de avaliação.</p> <p>Promover a oferta variada de AEC que privilegiem a dimensão artística.</p> <p>Realizar os planos definindo as potencialidades e fragilidades do grupo e de cada aluno.</p> <p>Realizar planos para os alunos com fragilidades, potencialidades ou PLNM.</p> <p>Criar projetos que visem realizar o acompanhamento e supervisão de práticas letivas.</p> <p>Manter os núcleos de estágio (em parceria com a UTAD).</p>	
--	--	--	--

	<p>Diversificar as formas de avaliação. Aferir os critérios e os instrumentos de avaliação.</p> <p>Proceder à monitorização interna do desenvolvimento do currículo</p> <p>Verificar a eficácia das medidas de promoção do sucesso escolar.</p> <p>Prevenir a desistência e o abandono escolar.</p>	<p>Aplicar o legalmente estipulado relativamente ao papel dos coordenadores de departamento.</p> <p>Utilizar de forma sistemática as formas de avaliação descritas nas planificações; nos instrumentos e nos critérios de avaliação (diagnóstica, formativa; sumativa).</p> <p>Verificar as aprendizagens utilizando períodos mais curtos - Reformulação da intervenção se necessário.</p> <p>Realizar reuniões, para articulação refletir sobre conteúdos, estratégias, avaliações, competências e metas.</p> <p>Reajustar as planificações, sempre que necessário.</p> <p>Criar instrumentos de registo para monitorização do currículo.</p> <p>Informar atempadamente os encarregados de educação sobre a vida escolar dos seus educandos.</p> <p>Informar os alunos/encarregados de educação sobre as informações-prova.</p> <p>Refletir sobre os resultados dos alunos.</p> <p>Dar conhecimento aos encarregados de educação sobre os resultados obtidos pelos seus educandos nas provas de aferição.</p> <p>Diversificar a oferta formativa (currículos alternativos e cursos profissionais).</p> <p>Proporcionar um ambiente acolhedor aos alunos.</p> <p>Utilizar recursos do contexto, património local, cursos em função do tecido empresarial.</p>	
<p>Liderança e Gestão</p>	<p>Manifestar uma visão estratégica.</p> <p>Desenvolver projetos, parcerias e soluções inovadoras para o agrupamento.</p> <p>Mobilizar recursos da comunidade educativa.</p> <p>Fomentar o sentido de pertença e de identificação com a escola.</p> <p>Valorizar as lideranças intermédias.</p>	<p>Proporcionar condições para a concretização de projetos próprios: incentivando a apresentação de projetos individuais ou de grupos; facilitando a promoção dos mesmos atribuindo, sempre que possível, horas de crédito aos dinamizadores.</p> <p>Promover projetos que reforcem as competências, mantendo os existentes. (Por Ex: - EUREKA- Filosofia para crianças)</p> <p>Realizar eventos que valorizem o sentido de pertença e sucesso dos alunos - Exposição Anual - Dia do Agrupamento- Coro Gerações Morgado - Mostra Escolar.</p> <p>Promover a cidadania europeia através do desenvolvimento nos jovens da sua consciência enquanto jovens europeus: Clube Europeu e Erasmus+.</p> <p>Fortalecer o conhecimento da realidade europeia, preparando os jovens para um futuro mais global, num contexto transnacional.</p> <p>Promover e reforçar o trabalho cooperativo e solidário entre os docentes;</p>	<p>Direção</p> <p>Coordenadores</p>

	<p>Motivar as pessoas e gerir os conflitos da comunidade educativa.</p>	<p>Estudar em conjunto com os departamentos e com o Conselho Pedagógico, instrumentos de avaliação que potenciem a Avaliação Formativa.</p> <p>Manter com a comunidade educativa uma relação interventiva, solidária e eficaz: estabelecendo um contacto direto com todos os elementos, promovendo a resolução imediata das preocupações apresentadas, promovendo reuniões sectoriais com o pessoal não docente, analisando e resolvendo em sede de Conselho Pedagógico todas as preocupações apresentadas em departamento.</p>	
--	---	---	--

RESULTADOS - PARA AVALIAÇÃO

<p>CrITÉRIOS de Sucesso</p>	<p>Ensino regular e vocacional: >Atingir 91% de sucesso por ano de escolaridade. >Atingir 86% de sucesso por disciplina*. *Nas disciplinas em que o sucesso tenha sido inferior a 86% aumentá-lo em 0,5% em relação ao resultado do ano anterior. Ensino profissional: >Atingir 91% de sucesso na conclusão dos módulos por disciplina/ano. >Assegurar que 90% dos alunos concluam os seus cursos com sucesso. >Integrar, em cada ano, 15% de alunos do Ensino Básico no quadro de comportamento de excelência. >Integrar, em cada ano, 9% de alunos do Ensino Secundário no quadro de comportamento de excelência. >Aumentar o nº de participantes nos processos de acompanhamento e supervisão das práticas em sala de aula.</p>
<p>Indicadores</p>	<p>>Estatísticas por ano/disciplina; >% de alunos com sucesso / insucesso; >% de alunos no quadro de comportamento de excelência e de mérito. >Registos-Reflexões/avaliações nas atas, nos relatórios, no PCT, nos relatórios circunstanciados e no Programa Alunos. >Realização de registos abertos; observação da oralidade; observação do trabalho de grupo; grelhas de verificação; grelhas de observação direta; autoavaliação. >Registos e nº de participantes nos processos de acompanhamento e supervisão das práticas em sala de aula. >Registos de avaliação diagnóstica, formativa e sumativa. >Nº de projetos concretizados no PAAA com a utilização da metodologia de trabalho de projeto.</p>

4.2. Ambientes Educativos de Pertença

SITUAÇÃO DESEJADA			
DOMÍNIOS	PRIORIDADES	ESTRATÉGIAS	RESPONSÁVEIS
Resultados	Melhorar o empenho e a motivação.	Otimizar as práticas colaborativas (nos departamentos e entre ciclos) através da promoção de sessões/ações destinadas aos diferentes intervenientes. Elaborar um plano de formação de acordo com as necessidades identificadas pelos agentes educativos.	Docentes Não Docentes Psicólogo Direção
Prestação do Serviço educativo	Promover projetos comuns. Resolver problemas que envolvam a comunidade em geral.	Criar uma estrutura comum de identificação do Agrupamento a ser utilizada em todos os documentos do mesmo. Participar na elaboração/reformulação dos documentos estruturantes do agrupamento. Proporcionar reuniões de trabalho para promover a articulação. Envolver pessoal docente e não docente na conceção e realização de atividades. Criar uma equipa de mediação como meio de resolução de conflitos e exercício de cidadania participativa.	Docentes Não Docentes Psicólogo Direção GAFF Diretores de Turma
Liderança e Gestão	Manter uma gestão assente em critérios de qualidade e equidade. Gerir os recursos humanos de modo a potenciar a qualidade dos serviços educativos.	Manter bom relacionamento entre docentes, não docentes e os órgãos de gestão do Agrupamento. Diagnosticar as necessidades de formação. Manter nos líderes, de topo ou de nível intermédio, a responsabilidade de orientar e mobilizar todos os intervenientes no processo educativo. Potenciar os recursos humanos internos, na produção de respostas formativas que vão ao encontro das necessidades de formação identificadas. Integrar no Plano de Ação do CFAEVR, ações de formação contínua a serem implementadas neste Agrupamento. Manter as Jornadas Pedagógicas que se realizam anualmente. Participar nas formações promovidas pelo Ministério de Educação. Aproveitar o trabalho cooperativo que se realiza de uma forma sistemática e contínua, bem como a formação promovida pelas estruturas do MEC para serem convertidas em ações de formação creditadas. Criar espaços e tempos facilitadores de circuitos de comunicação/informação eficazes no Agrupamento. Fomentar atividades recreativas e culturais. Incentivar a supervisão pedagógica e o trabalho colaborativo	Diretora Coordenadores Docentes Não Docentes Psicólogo CFAEVR Ministério da Educação UTAD

RESULTADOS - PARA AVALIAÇÃO	
Crítérios de Sucesso	>Reforçar a formação nas áreas prioritárias. >Aumentar o número de momentos de supervisão e de trabalho colaborativo >Manter a formação interna do pessoal docente. >Aumentar a formação interna do pessoal não docente. >Manter o número de atividades recreativas e culturais.
Indicadores	>Número de atividades recreativas e culturais desenvolvidas; >Número de reuniões de trabalho e reflexão ao nível dos órgãos de gestão intermédia; >Inquéritos a pessoal docente e não docente, destinados a avaliar o grau de satisfação; >Grau de concretização do Plano de Formação do Agrupamento (avaliação do PAAA). >Número de atividades e professores envolvidos.

4.3. Participação da Comunidade na Vida Escolar

SITUAÇÃO DESEJADA			
DOMÍNIOS	PRIORIDADES	ESTRATÉGIAS	RESPONSÁVEIS
Resultados (sociais)	Melhorar a cooperação escola-comunidade no sentido de potenciar o desenvolvimento integral dos alunos e de valorizar o sucesso.	Promover intercâmbios com escolas e instituições. Divulgar, em tempo útil, informação relevante sobre os diferentes setores. Registrar as reuniões com os encarregados de educação. Melhorar a comunicação escola, encarregados de educação.	Coordenador de projetos Diretores de turma Coordenadores de Departamento/Grupo Responsável pela Página do Agrupamento
Prestação do Serviço educativo	Promover a articulação de saberes de modo a contribuir para a melhoria da prestação de serviços educativos. Contribuir para o desenvolvimento da comunidade envolvente. Mobilizar os recursos da comunidade educativa.	Manter os projetos já existentes (RBE; PNL; ALer+; PES; Desporto Escolar; Revista porq[L]ê; CLV - Clube de Leitura e Voluntariado; Erasmus+; Clube Europeu; Eureka; Filosofia para Crianças) Manter parcerias privilegiadas, no sentido de desenvolver ações conjuntas, com: -Município de Vila Real; -Juntas de Freguesia da área de influência do Agrupamento; -Unidade de Saúde Familiar Fénix; -Unidade de cuidados na comunidade de Mateus; -Bombeiros; -Biblioteca Municipal; -UTAD - Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro; -IEFP - Instituto de Emprego e Formação Profissional; -IPDJ - Instituto Português do Desporto e Juventude; -GNR - Guarda Nacional Republicana; -PSP - Polícia de Segurança Pública; -CPCJ - Comissão de Proteção de Crianças e Jovens; -Instituições de Solidariedade e Segurança Social; -Cruz Vermelha; -Teatro de Vila Real; - Centro de Recursos para a Inclusão (CRI) da Associação de Paralisia Cerebral de Vila Real (APCVR); -Outras.	Direção Conselho Geral Coordenador de projetos Biblioteca Escolar (Professores bibliotecários) Coordenadores de Departamento/Grupo Professores Autarquia Instituições / Empresas

	<p>Aumentar a participação dos Encarregados de Educação na vida escolar dos seus educandos.</p> <p>Criar mecanismos e estratégias que envolvam os pais / EE no percurso escolar dos seus educandos.</p>	<p>Promover reuniões formais, no início do ano, com os EE de todas as turmas.</p> <p>Fomentar a participação da Associação de Pais na vida escolar de modo a envolver os EE na formação integral dos seus educandos.</p> <p>Apoiar na resolução de problemas no seio familiar dos alunos.</p> <p>Incentivar a colaboração dos EE nas atividades do PCT e do PAAA.</p> <p>Criar oportunidades e espaços de participação com o envolvimento da comunidade e da família para a organização de atividades recreativas / culturais.</p> <p>Disponibilizar formação aos EE.</p>	<p>Direção</p> <p>Coordenadores de DT</p> <p>Diretores de turma</p> <p>Coordenadores de estabelecimento</p> <p>Educadores</p> <p>Professores</p> <p>Associação de Pais</p> <p>Encarregados de Educação</p>
Liderança e Gestão	<p>Motivar a comunidade escolar para o desenvolvimento de projetos nacionais e internacionais.</p> <p>Sensibilizar os empresários da região para a necessidade de articulação com a escola.</p>	<p>Convidar os empresários da região para ações, reuniões ou presença em outras atividades.</p> <p>Promover projetos, parcerias e soluções inovadoras: -Estabelecer, renovar ou reformular parcerias com outras instituições para minorar carências a nível material e/ou humano. -Incrementar parcerias com empresas locais, no sentido de angariar fundos para o desenvolvimento de novos projetos. - Desenvolver parcerias com escolas europeias no âmbito do projeto Erasmus+.</p>	<p>Direção</p> <p>Conselho Geral</p> <p>Coordenador de projetos</p> <p>Autarquia</p> <p>Instituições / Empresas</p>

RESULTADOS - PARA AVALIAÇÃO

Critérios de Sucesso	<p>>Manter o número de parcerias com instituições / empresas.</p> <p>>Aumentar as ações de cooperação Escola-Comunidade em 5% em relação ao PAAA do ano anterior.</p> <p>>Aumentar a participação dos pais nas reuniões ordinárias em 0,5%.</p> <p>>Aumentar a participação dos pais nas atividades da escola em 0,5%.</p>
Indicadores	<p>>Número de protocolos estabelecidos em função das necessidades;</p> <p>>Número de participações em projetos (relatórios; avaliação do PAAA);</p> <p>>Número de atividades desenvolvidas junto da comunidade (relatórios; avaliação do PAAA);</p> <p>>Número de pais / EE participantes nas reuniões de turma e nos contactos com o Diretor de Turma (número de reuniões e registo de presenças);</p> <p>>Número de pais / EE participantes nas atividades do PCT e do PAAA;</p> <p>>Número de ações dirigidas a pais / EE no PAAA;</p> <p>>Inquéritos a encarregados de educação, destinados a avaliar o grau de satisfação.</p>

5. OPERACIONALIZAÇÃO E AVALIAÇÃO DO PROJETO EDUCATIVO

5.1. Operacionalização

O Projeto Educativo será operacionalizado através dos seguintes referentes internos:

- > Plano Anual de Atividades do Agrupamento (Plano de Formação do Agrupamento);
- > Projeto de Desenvolvimento do Currículo;
- > Regulamento Interno;
- > Plano Curricular da Turma.

5.2. Formas de divulgação

No início de cada ano letivo é feita a apresentação das linhas gerais do Projeto junto dos elementos da comunidade educativa.

O Projeto será divulgado na página do Agrupamento.

5.3. Vigência

O Projeto Educativo deve atingir as metas estabelecidas para o quadriénio 2018-2022.

5.4. Avaliação

A avaliação da evolução dos indicadores, no percurso para a consecução das metas propostas para o quadriénio 2018-2022, será feita anualmente pelos diferentes órgãos e estruturas pedagógicas do Agrupamento, diretamente responsáveis pelos planos estratégicos de ação a serem implementados, assim como pelo Conselho Geral. No final de cada ano letivo será produzido um relatório com os dados da avaliação do Projeto Educativo, que será divulgado na página do Agrupamento.

Esta avaliação poderá ter em conta, entre outros, os seguintes aspetos:

- a) Conhecimento do Projeto Educativo por parte da comunidade escolar;
- b) Articulação do Projeto Educativo com os Planos Curriculares das Turmas;
- c) Conformidade do Plano Anual de Atividades com o Projeto Educativo;
- d) Análise dos relatórios das avaliações do final de período;
- e) Análise dos relatórios periódicos de execução do Plano Anual de Atividades;
- f) Participação dos encarregados de educação na vida escolar dos alunos, nomeadamente ao nível de contactos com os diretores de turma/titulares de turma/educadores (presença em reuniões, atividades realizadas etc.);
- g) Todos os demais documentos que o Conselho Geral entender requerer aos restantes órgãos de administração e gestão do Agrupamento;
- h) Análise do relatório da equipa de avaliação interna/ autoavaliação e respetivo plano de melhoria;
- i) Análise dos mecanismos promotores da articulação curricular entre os vários ciclos de ensino.

Como este projeto tem a duração de quatro anos, pretende-se que seja um documento aberto que vá para além de uma mera formalidade. Deve ser assumido como um contínuo de ativa participação de todos e como uma oportunidade de enriquecimento. A própria avaliação deve conferir-lhe um dinamismo que mobilize os atores nele implicados e reforce a identidade da instituição.

ANEXO I - CRITÉRIOS GERAIS PARA CONSTITUIÇÃO DE TURMAS

A constituição de turmas obedece às normas estabelecidas no pelo Despacho Normativos n.º 10-A/2018, designadamente no que se refere ao número de alunos por turma, com as condicionantes inerentes à dimensão das salas, cuja lotação é de 28 alunos.

Na constituição de turmas, em qualquer dos níveis de ensino, deverão prevalecer critérios de ordem pedagógica.

EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR

A constituição dos grupos na Educação pré-escolar deve ter estar conformidade com a legislação em vigor, e ter em conta as recomendações das educadoras, expressas em ata do Conselho de Docentes de avaliação de final de ano.

As turmas devem ter uma constituição que assegure uma natureza heterogénea, de modo a que seja possível promover a interação entre crianças de vários níveis etários, de desenvolvimento e saberes diversos, condição facilitadora da aprendizagem e do desenvolvimento global da criança.

PRIMEIRO CICLO DO ENSINO BÁSICO

No primeiro ano de escolaridade, e quando os alunos admitidos são distribuídos por mais do que uma turma, deve procurar-se manter o grupo proveniente do ensino pré-escolar.

Não se verificando nenhuma das condições anteriores, os alunos serão distribuídos por proximidade de residência.

Da educação pré-escolar ao 4º ano de escolaridade, as turmas deverão ser constituídas para que o aluno permaneça no mesmo grupo até final do ciclo.

SEGUNDO E TERCEIRO CICLOS DO ENSINO BÁSICO

- 5º ano

A constituição de turmas tem por base os parâmetros legalmente estabelecidos, as orientações dos serviços de administração educativa, bem como, sempre que possível, as recomendações específicas provenientes dos Conselhos de Turma e dos docentes das escolas do 1º ciclo.

Deverão ser mantidos juntos pequenos núcleos de alunos provenientes da mesma turma, de modo a facilitar a integração e minimizar a insegurança que a mudança de escola e de sistema de ensino provocam, mantendo o equilíbrio numérico de sexos exceto quando houver necessidade de reajustamentos, devido às disciplinas de opção ou eventual desdobramento da turma;

Deverão ser colocados na mesma turma alunos provenientes do ensino oficial e privado, de forma a salvaguardar a heterogeneidade socioeconómica dos alunos.

Deverão ser distribuídos equilibradamente os alunos retidos, segundo o perfil destes.

Deverão ser colocados na mesma turma, alunos vindos do estrangeiro com dificuldades especiais em Língua Portuguesa, a fim de facilitar a prestação do apoio pedagógico previsto.

Serão criados grupos de nível respeitando o projeto “Morgado Mais Sucesso”, englobando as disciplinas de português, matemática e inglês.

- 6º, 8º e 9º anos

Os alunos integram a turma em que foram inseridos, embora se proceda a eventuais ajustamentos, de acordo com as orientações propostas pelos Conselhos de Turma.

Deverão ser distribuídos equilibradamente os alunos retidos, segundo o perfil destes.

Serão mantidos os grupos de nível dando continuidade ao projeto “Morgado Mais Sucesso”, englobando as disciplinas de português e matemática, nos 8º e 9º anos, e também o inglês no 6º ano.

- 7º ano

Os alunos integram a turma em que foram inseridos, embora se proceda a eventuais ajustamentos, de acordo com as orientações propostas pelos Conselhos de Turma.

Deverão ser mantidos os mesmos alunos/grupos de alunos da turma anterior de acordo com a opção de Língua Estrangeira a iniciar no 3º ciclo.

Deverão ser distribuídos equilibradamente os alunos retidos, segundo o perfil destes.

Serão criados grupos de nível respeitando o projeto “Morgado Mais Sucesso”, englobando as disciplinas de português e matemática.

ENSINO SECUNDÁRIO

Na constituição das turmas de ensino secundário deve ter-se em conta a inclusão de alunos provenientes da mesma turma no ciclo anterior, sempre que isso seja possível, e considerando as informações fornecidas pelos diretores de turma que acompanharam os alunos no ciclo precedente.

Na constituição de turmas devem respeitar-se, sempre que possível, as opções (definidas a nível de Agrupamento) manifestadas pelo encarregado de educação/aluno no ato da matrícula ou da sua renovação.

Na constituição das turmas, deve ter-se em conta a inclusão equilibrada de alunos relativamente à idade, ao sexo e à necessidade de diferentes níveis de intervenção.

Os alunos com necessidade de diferentes níveis de intervenção devem ser distribuídos pelas diferentes turmas considerando a tipificação das suas dificuldades.

Os alunos que não transitaram de ano de escolaridade devem ser integrados de forma equilibrada nas turmas em funcionamento num determinado ano de escolaridade.

Considerando o regime de frequência por disciplinas que se aplica aos cursos do ensino secundário, bem como o respetivo regime de avaliação, um aluno pode integrar mais do que uma turma de anos de escolaridade diferentes, desde que os respetivos

horários sejam compatíveis no momento em que é solicitada essa pretensão à Diretora do Agrupamento.

FUSÃO/DIVISÃO DE GRUPOS/TURMAS

A constituição do grupo/turma deve, sempre que possível, obedecer ao princípio da continuidade pedagógica. Excepcionalmente, tal pressuposto poderá não ser cumprido. Esta situação pode ser motivada por uma recomendação, devidamente fundamentada, do conselho de docentes titulares de grupo/turma ou do conselho de turma, no sentido de alterar a respetiva composição, resultantes do planeamento da rede escolar ou, ainda, resultantes da necessidade de gerir os recursos humanos e os equipamentos de um determinado estabelecimento de ensino. Sempre que houver necessidade de não respeitar a continuidade pedagógica de um grupo/turma devem ser devidamente ponderados os seguintes critérios em igualdade de valoração:

- Distribuição de alunos com necessidade de diferentes níveis de intervenção, atendendo ao tipo de problemáticas indicadas no Relatório Técnico Pedagógico;
- Distribuição equilibrada de alunos retidos no mesmo ano de escolaridade;
- Aproveitamento global do grupo/turma;
- Dimensão da turma;
- Comportamentos/atitudes do grupo/turma, considerando também situações individuais neste domínio.

O Encarregado de Educação poderá, no prazo de cinco dias úteis, após afixação das listas das turmas, solicitar à Direção a transferência de turma do seu educando, por escrito, fundamentando a razão desse pedido. Ao órgão de gestão reserva-se o direito de indeferir este pedido por razões de carácter pedagógico e do bom funcionamento da escola.

Quando por razões pedagógicas ou disciplinares se mostre conveniente a mudança de um aluno de uma turma para outra, em qualquer momento do ano letivo, tal poderá ser autorizado pela Diretora.

Cabe à Diretora, após parecer da Comissão de Constituição de Turmas, propor à Direção-Geral dos Estabelecimentos Escolares a constituição de turmas com um número de alunos inferior ao previsto na lei.

ANEXO II - CRITÉRIOS GERAIS PARA ELABORAÇÃO DE HORÁRIOS

Tendo por base a distribuição de serviço docente, bem como a importante e fundamental papel do aluno na orgânica da escola, o Conselho Pedagógico, é de opinião que as preferências dos docentes apenas deverão ser tidas em conta quando não colidirem com os objetivos da escola enquanto instituição, e não prejudiquem o seu bom funcionamento, nem contrariem as disposições legais e regulamentares.

Assim, o Conselho Pedagógico, no âmbito das suas competências, definiu os seguintes critérios, devidamente aprovados em sede de Conselho Geral, a ter em conta na elaboração de horários:

1. A responsabilidade última da elaboração dos horários e consequente distribuição de serviço é da competência do Diretor;
2. A elaboração de horários quer das turmas quer dos professores obedecerá, primordialmente, a critérios de ordem pedagógica;
3. Para a elaboração de horários conjugar-se-ão os interesses dos discentes e da escola, no respeito inequívoco dos normativos legais vigentes e do Regulamento Interno.
4. A educação pré-escolar funcionará das 9h00 às 12h00 e das 14h00 às 16h00.
5. O período de funcionamento das atividades letivas, no primeiro ciclo, será das 9h00 às 12h00 e das 14h00 às 16h00, com intervalo de 30 minutos no período da manhã.
6. O período de funcionamento das atividades letivas, nas escolas básica de 2º e 3º ciclo e secundária, será das 8h15 às 13h15 e das 13h20 às 18h15, com dois intervalos em cada turno. No período da manhã, um de 20 minutos e um de 10 minutos, no período da tarde um de 10 minutos e um de 15 minutos.
7. As turmas de 1º ciclo funcionarão em regime normal. As turmas de 2º ciclo e de ensino secundário terão a sua componente letiva distribuída, maioritariamente, pelo período da manhã. As turmas de 3º ciclo terão a sua componente letiva distribuída, maioritariamente, pelo período da tarde.
8. Devido à carga horária, as turmas de ensino profissionalizante terão a sua componente letiva distribuída pela manhã ou tarde conforme a existência de espaços/salas de aula.
9. Nas línguas estrangeiras a distribuição semanal dos tempos será efetuada em blocos de 90 minutos, no caso de o total ser número ímpar a distribuição far-se-á mantendo o máximo de tempo possível em blocos de 90 minutos.
10. As aulas de Língua Estrangeira não devem ser lecionadas em tempos letivos consecutivos.
11. Nos 2º e 3º ciclo e ensino secundário nunca deverá ser ultrapassado o limite de três tempos entre aulas de dois turnos distintos.
12. No horário de cada turma não poderão ocorrer tempos desocupados.
13. As turmas constituídas por alunos oriundos das zonas rurais deverão iniciar, preferencialmente, o período letivo da manhã sempre às 8 horas e 15 minutos, principalmente no 2º ciclo.

14. Se por exigência curricular se dividir uma turma em dois “turnos” numa disciplina, dessa situação não poderá ocorrer nenhum tempo desocupado para qualquer deles; nos dias em que tal ocorra, o(s) tempo(s) letivo(s) relativos a um dos grupos será(ão) colocado(s) no 1º tempo de um dos períodos sendo o(s) tempo(s) letivo(s) relativos ao outro turno colocado no final do mesmo período.

15. Deve-se procurar evitar que as aulas de uma mesma disciplina à mesma turma tenham lugar em dias consecutivos e à mesma hora.

16. Os horários dos alunos poderão sofrer alterações pontuais por motivo de substituição de aulas resultantes da ausência prevista de docentes.

17. A elaboração de horários estará condicionada à disponibilidade de espaços específicos e de salas de aula. Tentar-se-á manter as turmas na mesma sala de aula o máximo de tempo possível.

18. O serviço distribuído ao docente deve estender-se ao longo de 5 dias/semana.

19. Os Professores Titulares de Turma e os Diretores de Turma deverão marcar a sua hora de atendimento aos encarregados de educação após a 1ª reunião para concertação do horário.

20. Procurar-se-á manter a continuidade do(s) professor(es) na turma, desde que não haja motivos que aconselhem a sua substituição (situações registadas em documentos oficiais ou do conhecimento da Diretora), o mesmo se verificará na colocação de docentes de apoio educativo.

21. Na distribuição de serviço dever-se-á ter em linha de conta a adequação do perfil do professor às necessidades da turma designadamente quanto àquelas que apresentem problemas de assiduidade, indisciplina, insucesso repetido, etc.

22. Dever-se-á evitar a atribuição de turmas com disciplinas sujeitas a exame final a professores para os quais haja previsibilidade de ausência prolongada ou que, em anos anteriores, apresentem um padrão de baixa assiduidade.

23. A distribuição de níveis pelos vários professores do grupo/disciplina deverá ser equilibrada e, sendo possível, não superior a três.

24. Às professoras bibliotecárias não deverá ser distribuída componente letiva às terças-feiras, devido às reuniões da Rede de Bibliotecas Escolares, e às sextas-feiras, dias propostos pela referida Rede para formação.

25. As atividades extracurriculares bem como as reuniões dos órgãos de administração e gestão, estruturas de orientação educativa e serviços especializados de apoio educativo, não deverão colidir com as atividades letivas, sendo-lhes reservado um período específico para a sua realização.

26. O docente obriga-se a comunicar à Direção qualquer facto que implique redução ou condicionamento na elaboração do horário.

27. O número de horas a atribuir à “componente não letiva de estabelecimento” neste agrupamento será de 120 minutos/semana, para os docentes da educação pré-escolar e de primeiro ciclo, e de 90 minutos/semana, seguindo a regra de proporcionalidade nos horários incompletos, exceto nos horários com menos de 14 horas.

28. Os tempos supervenientes, por serem letivos, serão destinados a aulas de apoio. Os tempos de estabelecimento, ao não serem ocupados por cargos, ou avaliação

docente, serão destinados a clubes, projetos, atividades de acompanhamento de alunos, aulas de substituição e de ocupação plena dos tempos letivos.

29. Os tempos de redução ao abrigo do artigo 79º do Estatuto da Carreira Docente (ECD), na educação pré-escolar e no 1º ciclo deverão ser ocupados com atividades previstas nas alíneas d, f, g, i, j e n do n.º 3, do artigo 82º do ECD. No caso de haver necessidade de preencher o horário com as atividades previstas nas restantes alíneas tal deverá ser analisado e aprovado em reunião de Conselho Pedagógico.

30. Nos 2º e 3º ciclos e ensino secundário, nos tempos de redução ao abrigo do artigo 79º do ECD, dever-se-á dar prioridade ao apoio a alunos.

As horas de apoio educativo ou outras que sejam atempadamente conhecidas ou solicitadas farão parte integrante do horário do docente, sempre em período não coincidente com as atividades letivas dos alunos

ANEXO IV - ESTRATÉGIA DE EDUCAÇÃO PARA A CIDADANIA DO AGRUPAMENTO

1. Introdução

*“Se parasse de medo no caminho
Também parava a vela do moinho
Que mói depois o pão de toda a gente. “*

Miguel Torga

A Educação para a Cidadania constitui, hoje, um desafio e um compromisso para todos os responsáveis na formação dos públicos escolares. Estamos perante um desafio que consiste em tornar realidade uma dimensão educativa que surge como consensual na sociedade portuguesa e europeia. A centralidade da Educação para a Cidadania é, assim, determinada pela complexidade e desafios do século XXI, que exigem a revitalização dos laços de cidadania, no sentido de uma maior e melhor participação na vida social, num contexto de abertura pessoal aos valores democráticos europeus.

Vivemos hoje num mundo com problemas globais como as desigualdades no acesso aos bens e direitos fundamentais, os extremismos, as alterações climáticas e as crises humanitárias, entre outros, em que a solução passa por trabalharmos em conjunto, unindo esforços para encontrar soluções para os desafios que ameaçam a humanidade. O futuro do planeta, em termos sociais e ambientais, depende da formação de cidadãos/ãos com competências e valores não apenas para compreender o mundo que os rodeia, mas também para procurar soluções que contribuam para nos colocar na rota de um desenvolvimento sustentável e inclusivo.

A Educação para a Cidadania global deve acompanhar e reforçar a dimensão europeia da cidadania, promovendo os valores europeus nas crianças e jovens no sentido de os preparar para o exercício de uma cidadania europeia ativa e participativa. A cidadania da União acresce à cidadania nacional e não a substitui. Os deveres de cidadania europeia compreendem obrigações, tais como: **assumir a identidade europeia** (dever de compreender a história; dever de identidade e dever de defesa dos valores comuns europeus) e **agir com base nos valores europeus** (dever de participar na construção de uma Europa unida e enriquecida pela diversidade cultural; dever de solidariedade e dever de combater todas as formas de discriminação).

Pretende-se, com a Estratégia de Educação para a Cidadania que aqui definimos, desenvolver a “formação cidadã” dos nossos alunos, para que no futuro sejam adultos e adultas com uma conduta cívica que privilegie a igualdade nas relações interpessoais, a integração da diferença, o respeito pelos Direitos Humanos e a valorização de conceitos e valores de cidadania democrática.” (ENEC)

“O compromisso colocado pela Educação para a Cidadania modifica o olhar, oferece endereços de viagem. Educar é sobretudo isso: oferecer bons endereços de viagem.”

João Reis, *Cidadania na Escola: Desafio e Compromisso*, 2001

2. Pressupostos da Cidadania e Desenvolvimento

- A Educação para a Cidadania no agrupamento pressupõe a valorização da Cidadania e do Desenvolvimento Sustentável no currículo ao longo da escolaridade obrigatória.
- A Educação para a Cidadania está integrada nas políticas e práticas da escola democrática envolvendo toda a comunidade escolar.
- A CIDES está integrada no currículo, nas atividades letivas e não-letivas, nas práticas diárias da vida escolar e sua articulação com a comunidade, contribuindo para a construção de uma sociedade plural e democrática.
- Envolve alunos e alunas em metodologias ativas e oferece oportunidades de desenvolvimento de competências pessoais e sociais. Promove o bem-estar e a saúde individual e coletiva envolvendo o trabalho em parceria com as famílias e as comunidades.

3. Definição de prioridades e finalidades da área de CIDES

A implementação da Educação para a Cidadania far-se-á em diferentes contextos:

- a) em ação na cultura da escola;
- b) na sala de aula como parte do currículo;
- c) em parceria com a comunidade fora das portas da escola.

Pretende-se, assim, a criação de condições reais de participação ativa de todos e todas que fortaleçam a coesão e dinâmica relacional entre adultos, crianças e jovens na aquisição de sentido de pertença e espírito cívico.

Para cumprir este objetivo, será necessário e prioritário:

- **Aumentar a implicação e envolvimento da escola nas problemáticas e interesses da sociedade**, a nível local, regional, nacional e global, preparando as novas gerações para uma convivência plural e democrática;
- **Capitalizar as experiências e os projetos da escola, nomeadamente com parceiros locais privilegiados**: Parlamento dos Jovens, PES, Ciência Viva, Erasmus+, Clube Europeu, Orçamento Participativo Escolar, Assembleia Municipal Infantil.
- **Aumentar a responsabilidade, poder e reconhecimento dos e das jovens estudantes na organização, ação e tomadas de decisão da escola**
 - através das Assembleias de turma e participação dos alunos e Encarregados de Educação em tomadas de decisão, nomeadamente relacionadas com atividades a organizar nas e com as escolas do agrupamento e em parceria com a comunidade / em articulação com organizações locais.

4. Domínios de Educação para a Cidadania a trabalhar em cada nível e ciclo de educação e ensino

		1.º Ciclo EB				2.º Ciclo EB		3.º Ciclo EB			Ensino Secundário		
		1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12
Domínios obrigatórios para todos os ciclos e	Direitos Humanos	X				X		X			X		
	Igualdade Género				X		X		X			X	
	Interculturalidade			X			X			X			X
	Desenvolvimento Sustentável				X	X			X			X	
	Educação Ambiental			X		X		X			X		
	Saúde		X				X			X			X
Domínios obrigatórios para dois ciclos do ensino básico	Sexualidade						X	X					
	Media						X		X				
	Instituições e Participação Democrática				X	X							
	Literacia Financeira e educação para o consumo				X					X			
	Risco	X								X			
	Segurança Rodoviária	X				X							
Domínios Opcionais	Empreendedorismo												
	Mundo do Trabalho												
	Segurança, Defesa e Paz												
	Bem-estar animal												
	Voluntariado												
	Outro												

5. Organização curricular da área de Cidadania e Desenvolvimento

1.º Ciclo EB: Área curricular transversal, objeto de avaliação.

2.º e 3.º ciclo EB: Disciplina autónoma, com organização anual, 45' por semana, objeto de avaliação.

Ensino Secundário: Abordagem, no âmbito das diferentes disciplinas da matriz, dos temas selecionados e elaboração de projetos interdisciplinares, sob coordenação de um dos professores da turma.

Haverá lugar a um registo nas fichas de avaliação periódica e no certificado de conclusão da escolaridade obrigatória, sobre a participação de cada aluno nos projetos desenvolvidos pela turma no âmbito de CIDES.

6. Dimensão Transversal de Cidadania e Desenvolvimento

- Áreas da vida do agrupamento relevantes para desenvolver uma abordagem à Cidadania e Desenvolvimento e Ações a desenvolver
 - a) **Políticas da escola** - Incorporar os princípios de cidadania e dos direitos humanos nas políticas da escola: democracia, igualdade de oportunidades, participação de todos nas decisões...
 - Participação dos representantes dos alunos e encarregados de educação nas reuniões dos Conselhos de turma e assembleias de turma, reuniões dos representantes dos alunos com a direção.

6.1. Criação de condições para auscultação de pais, alunos, pessoal docente e discente

6.2. Articulação dos conhecimentos, valores e as práticas em Cidadania e Desenvolvimento - Plano de Ação para o Agrupamento

- **Promover a formação cidadã para a cultura da democracia e valores europeus** - reforçar a participação de mais alunos nos projetos europeus que promovem a interculturalidade e o conhecimento de outras culturas através do contacto com alunos de outras escolas europeias: Clube Europeu e Erasmus+ com o objetivo de alargar o conhecimento de outras culturas.
 - **Promover a Educação Ambiental** - Dar continuidade a ações e projetos já habituais no agrupamento no âmbito das Ciências naturais e reforçar a participação em novas iniciativas de proteção ambiental: Comemoração do dia da água; dia da floresta, dia mundial do ambiente... com ações práticas de intervenção;
 - **Incentivar alunos, encarregados de educação, docentes e não docentes a assumirem responsabilidades no contexto escolar** (por ex: organização e realização de atividades conjuntas). - Convidar os pais a participar na organização de atividades da turma e da escola (atividades no âmbito da CIDES, visitas de estudo, debates, celebrações, partilha de conhecimento...)
 - **Envolver os alunos em parcerias e ações de caráter cívico** (solidariedade, voluntariado...)
- **Ações** - organizações de informação e debate sobre temas da cidadania / educação para os valores;
 - **Campanhas** - sensibilização no âmbito dos direitos humanos e proteção ambiental;
 - **Projetos:** Eureka, PES, Parlamento dos Jovens, Orçamento Participativo Escolar, Assembleia Municipal Infantil, Erasmus+, Clube Europeu...
 - **Programas:** PRESSE

- **Parcerias com entidades da comunidade:** estabelecer parcerias com o Parque Natural do Alvão e associação ambiental Quercus.

7. Metodologias a privilegiar

- Utilização, como referência, de metodologias ativas e de trabalho colaborativo, nomeadamente o Trabalho de projeto;
- Intervenção na comunidade através da participação em projetos e ações reais a nível local, nacional e internacional
- Utilização dos meios digitais (Web, redes sociais...) ao serviço da educação para a cidadania e o desenvolvimento (enquanto tema /conteúdo a trabalhar, como recurso pedagógico e como instrumento de divulgação e disseminação de iniciativas).

8. Aprendizagens Esperadas Em Cidadania E Desenvolvimento

Competências essenciais de formação cidadã - Pretende-se que os alunos desenvolvam, **prioritariamente**, competências no âmbito da cultura da democracia e da consciência ambiental.

9. Avaliação das aprendizagens dos alunos

Considerando que um dos principais propósitos da aprendizagem é o desenvolvimento pessoal de cada aluno, o processo de ensino, aprendizagem e avaliação nesta disciplina integra e reflete as competências de natureza cognitiva, pessoal, social e emocional, desenvolvidas e demonstradas por cada aluno e aluna através de evidências.

Preconiza-se o recurso a metodologias e a instrumentos de avaliação diversificados, valorizando as modalidades diagnóstica e formativa, não se limitando a uma avaliação de conhecimentos teóricos adquiridos relativamente a cada domínio da Cidadania, mas antes que permitam regular e melhorar as aprendizagens, aproximando os resultados dos objetivos previamente definidos.

DIMENSÕES A AVALIAR EM EDUCAÇÃO PARA A CIDADANIA

	CRITÉRIOS / DESCRITORES OPERATIVOS	.º Período			
		A	B	C	D
COMPETÊNCIAS PESSOAIS E SOCIAIS 25%	1. Demonstra autonomia na realização dos trabalhos.				
	2. Demonstra capacidade para ouvir, interagir, argumentar, negociar e aceitar diferentes pontos de vista, ganhando novas formas de estar, olhar e participar na sociedade.				
	3. Adapta-se a novas situações e ou tarefas.				
	4. Demonstra capacidade de trabalhar em equipa tendo abertura para aceitar os contributos dos/as colegas.				
	5. Demonstra interesse pelos outros e pelo bem comum.				
	6. Prevê e avalia o impacto das suas decisões.				
	7. Utiliza regras do debate democrático e instrumentos de decisão democrática.				
	8. Participa <i>democraticamente</i> , designadamente em representação de outros ou sendo por eles representado.				
	9. Tem uma intervenção cívica na escola e/ou na comunidade (clubes ou associações, voluntariado, etc.)				
PENSAMENTO CRÍTICO E CRIATIVO 25%	1. Colabora na tomada de decisão de assuntos da turma (definição de regras, resolução de conflitos, outras decisões).				
	2. Utiliza instrumentos diversificados para pesquisar;				
	3. Descreve, avalia e mobiliza informação de forma crítica e autónoma.				
	4. Convoca diferentes conhecimentos, utilizando diferentes metodologias de trabalho.				
	5. Procura soluções diferentes para o mesmo problema ou situação.				
	6. Comunica e colabora de forma adequada e segura;				
	7. Utiliza diferentes tipos de ferramentas (analógicas e digitais).				
	8. Avalia crítica e fundamentadamente o seu contributo e dos pares.				
NO TRABALHO DE PROJETO 25%	1. Envolve-se nas atividades de conceção, implementação e conclusão do projeto.				
	2. Colabora na planificação e organiza o trabalho de pesquisa e equipa (define temáticas; traça planos ...9)				
	3. Investiga, seleciona e organiza informação relevante de acordo com a tarefa/ tema abordado.				
	4. Gere o projeto e toma decisões para resolver problemas.				
	5. Apresenta trabalhos em suportes diversificados com criatividade e originalidade;				
	6. Mostra à vontade e segurança na apresentação.				
CONHECIMENTOS* 25%	(A preencher por cada uma das disciplinas envolvidas)				
A=Raramente B=Por vezes C = Com muita frequência D= Sempre / A=2 B=3 C=4 D=5					

*O domínio dos conhecimentos aparece em branco porque estes dependerão da natureza do projeto e dos temas trabalhados, pelo que só poderá ser preenchido aquando da planificação de cada projeto.

Instrumentos de avaliação

- Grelhas de avaliação do trabalho de grupo;
- Apresentações orais;
- Ficha de Avaliação da qualidade do(s) produto(s) realizados;
- Grelhas de registo / observação direta de atitudes e comportamentos;
- Portfolio (inclui reflexão sobre o trabalho realizado);
- Diário de bordo (participação em projetos);
- Vídeos (desempenho em diferentes ações e projetos de intervenção);
- Questionários aos participantes nas ações e projetos realizados.

10. Avaliação da Estratégia de Educação para a Cidadania

a) Intervenientes

➤ A avaliação da Estratégia de Educação para a Cidadania é da responsabilidade da respetiva coordenadora, em colaboração com a equipa de docentes e não docentes que colaborou na execução do projeto global do agrupamento neste âmbito.

b) Modalidades e instrumentos

➤ A recolha de informação com vista à avaliação da consecução dos objetivos definidos nesta EECD incluirá dados referentes aos resultados dos alunos e opiniões de docentes e encarregados de educação envolvidos (direta ou indiretamente) nas ações realizadas no âmbito da CIDES.

➤ Utilizar-se-ão questionários para recolha de informações e opiniões relativas à execução dos projetos e consecução dos respetivos objetivos.

➤ Os dados estatísticos referentes aos resultados dos alunos serão alvo de análise e base de trabalho para retirar conclusões relativas à avaliação desta EECD

➤ Elaboração de uma grelha de monitorização periódica e avaliação da Estratégia de Educação para a Cidadania.

➤ Relatório anual de avaliação da EECD a elaborar pela coordenadora de CIDES.

“Ninguém caminha sem aprender a caminhar, sem aprender a fazer o caminho caminhando, refazendo e retocando o sonho pelo qual se pôs a caminhar.”

Paulo Freire